



Faltam avisos sobre carrapato em parque

Palco da Feira do Livro de Ribeirão, parque Maurilio Biagi tem apenas uma ‘placa e meia’ de alerta sobre ácaro

Segundo especialista, carrapato-estrela se prolifera nesta época do ano; ácaro causa febre maculosa em humanos

VENCESLAU BORLINA FILHO
DE RIBEIRÃO PRETO

Palco da 13ª edição da Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto, o parque Maurilio Biagi não tem placas suficientes para alertar os frequentadores sobre a existência de carrapato-estrela no local.

São apenas duas unidades em toda a extensão do parque — e uma delas está quebrada na metade.

O carrapato está presente, principalmente, nas capivaras que vivem no parque.

Em contato com humanos, o ácaro pode causar febre maculosa —doença que pode matar se não for diagnosticada com rapidez e tratada com eficiência.

Em 2011, o local registrou uma infestação de carrapatos. Funcionários foram picados e uma morte pela doença foi registrada na cidade. Desde então, a prefeitura fecha o espaço às segundas-feiras, até as 14h, para limpeza.

A prefeitura, por meio de sua assessoria, informou que não há proliferação de carrapatos-estrela no local.

Trabalhadores que monta-

ram os stands da feira do livro afirmaram que não foi dado nenhum aviso sobre a presença de carrapatos. Alguns chegaram a dizer que desconheciam o caso. “Ninguém avisou a gente sobre ter carrapato aqui não”, disse um montador, que pediu para não ser identificado.

Dois trabalhadores contam que foram alertados por funcionários do parque sobre a existência do ácaro. “Eles pediram para não andar próximo do córrego”, disse um dos trabalhadores.

Segundo Carlos Alberto Perez, coordenador de pesquisa de controle do carrapato-estrela da Esalq/USP de Piracicaba, é nesta época

do ano em que acontece a proliferação do ácaro com o processo de reprodução das fêmeas.

“Assim, é fundamental que a prefeitura coloque alertas e avise as pessoas que elas estão sujeitas a picadas do carrapato-estrela”, disse.

Segundo o especialista, os carrapatos se concentram, principalmente, em ambientes com sombra. Ele recomenda que os frequentadores evitem esses espaços.

No parque, as áreas mais sombreadas estão próximas ao córrego que corta o local. É nesse ponto que fica a placa quebrada. A outra fica próxima à ponte do córrego, que faz a ligação do espaço.

▶ OUTRO LADO ◀

Prefeitura não explica falta de placas no parque

DE RIBEIRÃO PRETO

A administração da prefeita Dárcy Vera (PSD) não se manifestou sobre o número insuficiente de placas para os frequentadores do parque Maurilio Biagi. Por meio de nota, a administração informou que realizou vistoria no parque e constatou que não há infestação de carrapato.

Ainda de acordo com a no-

ta, funcionários do parque estão orientados sobre os cuidados para o controle da infestação. No espaço, segundo a prefeitura, o controle do carrapato é feito com roçagem e queima dos resíduos.

O especialista Carlos Alberto Perez, responsável pelo combate da proliferação dos carrapatos no campus da USP em Ribeirão Preto, afirmou que, além da roçagem, a instituição aplica um acaricida no local. A assessoria da prefeitura afirmou que a aplicação do veneno foi vetada por causa do risco de contaminação do córrego local.